

Intuições pedagógicas de **PAULA FRASSINETTI** no contexto histórico da **EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA**

Prof^a Dr^a Marinice Souza Simon



Colégio Santa
Dorotéia
Porto Alegre - RS

**Intuições pedagógicas de
PAULA FRASSINETTI
no contexto histórico da
EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA**

**POR QUE e PARA QUE conhecer
a história da PEDAGOGIA?**

**O que significa para nós,
EDUCADORES DOROTEANOS,
mergulhar na
HISTÓRIA DA PEDAGOGIA?**

Profª Drª Marinice Souza Simon

2015



Apresentação

É com muita alegria que o Colégio Santa Dorotéia de Porto Alegre faz o registro impresso deste trabalho desenvolvido por sua Diretora Educacional, Profª Drª Marinice Souza Simon.

Este estudo nos conduz numa viagem pela história da Pedagogia e, nela, localiza o importante papel de Paula Frassinetti como educadora que nos inspira com suas intuições, tão consoantes com a prática pedagógica ainda hoje vivenciada (e necessária) em nossas escolas.

Além disso, é uma demonstração consistente do profundo conhecimento de uma educadora que, com muita reverência, expressa sua admiração por Santa Paula Frassinetti. Não se trata de um louvor baseado apenas no carinho de uma ex-aluna: há, em tudo que é apresentado, o rigor e a solidez da análise de uma estudiosa da Educação.

Temos certeza de que é importante complemento à palestra mas, como peça autônoma, revela-se igualmente interessante, pois instiga e orienta o aprofundamento de quem ama ser educador.

Que sejamos todos inspirados por este belo trabalho e que Santa Paula Frassinetti nos ilumine e abençoe!

Introdução

Olhar o presente como um prolongamento das ideias do passado faz-nos acreditar que somos tecidos com os fios da história que nos precedeu o que, de certa forma, nos oferece duas possibilidades. Uma primeira, baseada na estagnação e repetição automática de princípios de nossa origem e outra, que poderá determinar movimentos dinâmicos, alicerçados em ideias fundantes, à luz dos tempos atuais, para uma construção circunstancial de práticas contemporâneas.

Um mundo tão cambiante, definido por conceitos efêmeros que hoje valem e amanhã não mais, exige, de nós educadores, posicionamentos firmes, sem perder de vista a flexibilidade necessária à adequação do comportamento a cada situação.

É nessa roda vida que construímos nossas práticas docentes, muitas vezes levados de roldão e sem maior conhecimento do que nos precedeu ou de quais os valores nos referenciam. Desse modo, construímos uma carreira segmentada, pragmática e sem raízes de sustentação que nos formem profissionais participantes de um presente pedagógico pautado em certezas teóricas e desafios práticos.

Para além do conhecimento científico que reúne as verdades que embasam nossa matéria de ensino, precisamos refletir sobre a natureza, as finalidades, as origens e transformações de nossa profissão. Esse olhar retrospectivo sobre o conhecimento pedagógico que nos constituiu, enquanto professores, forma nossa cultura profissional, fornecendo-nos eixos de inteligibilidade que contribuirão como balizadores de nosso fazer docente.

Nossa condição de educadores doroteanos amplia o compromisso que temos com os fundamentos de nossas práticas, referenciadas pelas intuições pedagógicas de Santa Paula Frassinetti. O fato de defendermos uma educação evangélica não nos exclui de um preparo pedagógico adequado ao atendimento das demandas. E, nesse ponto, a presente pesquisa nos situa, à luz do conhecimento da vida e obra de nossa fundadora, no exato lugar de uma prática responsável e geradora de vida.

Portanto, localizar o legado pedagógico doroteano no contexto universal da pedagogia reforça nossas possibilidades de uma atuação mais consciente e compromissada com a verdade, respondendo às necessidades dos jovens e crianças que nos são confiados.

Há mais de trinta anos no magistério nunca tinha sido orientada, ou mesmo provocada, a descobrir as origens da minha profissão ou as consequências práticas das ideias pedagógicas sobre as quais repousavam minhas escolhas, com o devido distanciamento, que me possibilitasse uma visão crítica em relação às ideologias pedagógicas ou as opiniões dogmáticas presentes no mundo atual.

Nesse sentido, o presente estudo permitiu-me uma análise detalhada de tais ideologias no que se refere a seus fundamentos e premissas, comparando, no contexto pluralista hodierno, diversas abordagens pedagógicas para melhor discernir a sua amplitude e seus postulados fundamentais. E, fundamentalmente, me oportunizou uma aproximação maior de nossos valores fundacionais, construídos num dado tempo histórico, o qual foi determinante para as decisões, escolhas e discernimentos que ainda hoje nos acompanham.

Revisitar o passado com um olhar projetivo, instalá-lo como fonte geradora de nossas ações foi e tem sido um exercício fascinante que me convida a cada vez mais conhecer elementos de nossa tradição, refinando nossas habilidades de análise e argumentação em torno da defesa de uma educação evangélico-libertadora que venha a contribuir na construção de outro mundo possível.

Abrir uma *janela* dentro da história da educação e da pedagogia para localizar a prática proposta por Paula nos encoraja a prosseguir, na certeza de que toda a trajetória construída nos aproxima de todos os demais educadores, dando-nos a pertença necessária a essa rede relacional que reúne todos aqueles que buscam, pela via do coração e do amor, concretizar um processo educacional voltado para o Reino.

A Autora

CONHECER A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA NOS POSSIBILITA...

Construir uma **VISÃO CRÍTICA** da educação escolar por meio da **ANÁLISE** do processo histórico, com o devido distanciamento, que oportuniza a **COMPREENSÃO** do desenvolvimento da trajetória educacional, contemplando erros do **PASSADO** e projetando o **FUTURO**.

Remontar o curso da história

Olhar de perto as questões cruciais

Enriquecer nossa cultura profissional

Manter viva uma memória daquilo que nos construiu

Adquirir um conhecimento pedagógico que permita ter uma perspectiva mais vasta da atividade profissional e da educação em geral

Refletir sobre a natureza, as finalidades, as origens e as transformações da profissão docente

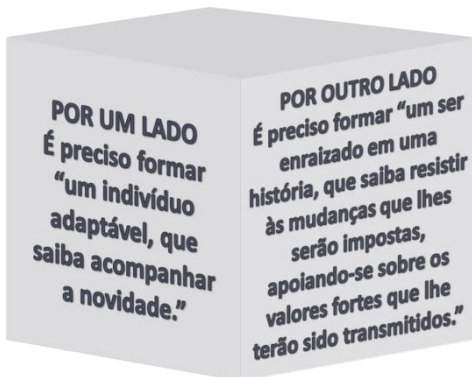
ONTEM

sabia-se verdadeiramente que tipos de pessoas formar, por quais métodos precisos e para que sociedade.

ORA, ASSISTIMOS AO CONTRÁRIO...

não há um consenso sobre que tipo de homens e mulheres formar, por quais meios e para que sociedade.

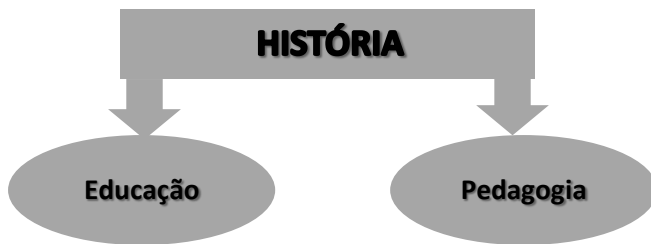
TUDO SE AFIRMA E TUDO SE NEGA



A EDUCAÇÃO DOROTEANA

PROPÕE:

Formar um indivíduo adaptável, disposto a acompanhar o novo, sem perder as referências fundacionais, construídas com base em valores perenes e inegociáveis.



Construímos interpretações sobre as maneiras pelas quais os povos transmitem sua cultura e criam as instituições escolares e as teorias que as orientam

As discussões/questões relativas à educação hoje só avançarão na sua solução se nos apropriarmos dos INSTRUMENTOS ESSENCIAIS DE REFLEXÃO EDUCATIVA através da HISTÓRIA.

O EDUCADOR DOROTEANO

Constrói suas práticas com base na história da Congregação – Memórias, Constituições, Epistolário, Biografias de Paula – atualizando o legado frassinettino para que encontre sempre lugar no contexto educativo atual.

Trabalha o conteúdo como meio e os conhecimentos disciplinares como instrumentos – elementos da formação integral, que não se esgotam na referência científica - mas compõem um universo, no qual a formação espiritual, religiosa, moral e ética ocupa lugar central.

Nossos debates só podem se tornar construtivos SE NÓS

- Os realizarmos com plena consciência daquilo que nos precedeu.
- Soubermos superar a facilidade dos slogans e das modas.
- Soubermos ver o que se esconde por trás desta ou daquela referência.
- Soubermos identificar aquilo que, ao longo dos séculos, conseguiu reunir os humanos e torná-los ao mesmo tempo mais livres e mais felizes.

(...) não tenho aqui a pretensão de falar como um filósofo ou sociólogo, que não sou, mas sim como um educador preocupado com o tempo presente e que tem a necessidade de situar-se no cenário global. Sou educador e não filósofo. A vantagem é que, não sendo filósofo, desconheço os riscos que correrei ao fazer certas afirmações, o que se por um lado me deixa menos preciso, por outro me deixa menos inibido para fazer as considerações que julgo necessárias neste momento... (FREITAS, 2005, p.4)

NASCIMENTO E EVOLUÇÃO DA PEDAGOGIA

GRANDES MOMENTOS

Cada momento é marcado por uma
CRISE PROFUNDA

IDEIAS

PRÁTICAS
ESTABELECIDAS

ANTIGUIDADE

TODA A SOCIEDADE EDUCA

Transmissão às Novas Gerações

DE MODO

Informal

Anônimo

- Tradições
- Costumes
- Maneiras de Ser e Fazer

Antiguidade Grega

GREGOS

Contestam

- Tradição
- Autoridade
- Religião

Crise de Cultura

Provocada pela emergência de um novo sistema político (democracia) e por diversas outras experiências em relação à tradição e às crenças estabelecidas

Novo modelo de cultura

Racionalismo

Humanismo

Ênfase na autonomia do ser humano e na palavra e no pensamento racional

SE TODAS ESCOLAS EDUCAM, NEM TODAS ENSINAM, NECESSARIAMENTE

GREGOS

Inventaram o
ENSINO

NÃO refletiram de modo sistemático sobre as maneiras de ensinar
NÃO escreveram tratados de Pedagogia

Foram os primeiros a separar-se da tradição, refletindo sobre:

- Seus Costumes;
- Suas maneiras de governabilidade e de educar as crianças;
- Sua visão de justiça e beleza.

Criaram uma nova ocupação:

SOFISTAS foram os primeiros professores

NÃO ensinaram um ofício, mas ajudaram o outro a **APRENDER A PENSAR**

Antiguidade Grega

OS GREGOS

NÃO QUERIAM formar soldados, sacerdotes, escribas, letrados, crentes ou outro tipo de homem especializado



O IDEAL EDUCATIVO GREGO é dominado pelas ideias educativas de harmonia, equilíbrio e domínio de si

Ideias educativas direcionadas aos rapazes

QUERIAM, antes, desenvolver o ser humano completo – corpo e espírito – e desenvolver nele:

- O sentido crítico e o sentido estético
- A razão e a emoção
- A capacidade de pensar e também a de experimentar sentimentos superiores



Virtudes cuja realização passa pelo conhecimento dos nossos próprios limites

Antiguidade Romana

ROMANOS

Respeitam as tradições. Conservam a maior cultura intelectual da época



Cultura Grega

Educação rudimentar
=>Para camponeses
=>Ligada a

- terra
- tradição
- costumes ancestrais
- família
- bem público
- gosto pelo trabalho intenso e pela frugalidade.

Não há aspectos intelectuais

E
V
O
L
U
I

- Conhecimento da língua e da cultura grega
- Importância da retórica
- Astronomia – regras de deslocamento dos exércitos
- Conferências – inspiração dos mestres gregos
- Escravos gregos ensinam crianças romanas

Idade Média

ENSINAR É UMA COISA, MAS ESCOLA É OUTRA

O Cristianismo dá origem à Escola da Idade Média

Um lugar que reúne vários mestres trabalhando para a mesma finalidade, a de converter o aluno ao cristianismo. (*Durkheim – 1938*)

Objetivo de conhecimento devotado à moralidade e à conversão ao cristianismo

UNIVERSIDADE

Voltada para os rapazes

ESCOLÁSTICA



Movimento intelectual com objetivo de conciliar razão e fé
- inspiração na dialética.

É um método de pensar => formular raciocínios de alto nível, tornando a Teologia uma ciência. Possui um formalismo exagerado => pensamento torna-se puro verbalismo. Exemplos: Sexo dos anjos / ..."Rato" são duas sílabas; ora, um rato rói o queijo, logo duas sílabas roem o queijo.

IGREJA

"Palco fixo" por trás do qual se moveu toda a história da Idade Média

- Protetora da cultura intelectual porque mantém uma relação estreita com essa cultura.
- Professora uma religião erudita
- Baseada em um sistema de ideias que ultrapassam práticas e rituais

As escolas monacais, episcopais e presbiteriais nasceram da necessidade de substituir a escola antiga que desaparecera, mas também [...] do desejo de criar um novo gênero de cultura, fundada unicamente no estudo dos textos sagrados. (RICHE, 1979: 190)

Idade Média

PEDAGOGIA AINDA NÃO É A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

Não
Há

- Tratados de pedagogia; nem reflexão sistemática sobre as maneiras de ensinar.

Há

- Tratados de Obras gerais sobre a educação, redigidas por pensadores que ensinam: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino

Reflexão => sobre a relação do homem com o conhecimento e filosofia do conhecimento - não sobre um método de ensinar ou problemas + específicos relacionados a professores e seus alunos.

O cristianismo se inscreve em uma relação muito íntima com o livro, com a escrita, com o texto, com a necessidade de ser letrado. A RELIGIÃO DEVE SER ENSINADA, porque, fundamentalmente ela é mais do que um conjunto de ritos; É UM SABER TEÓRICO QUE EXIGE DO CRISTÃO QUE SEJA LETRADO.

O ENSINO PERMANECE TRADICIONAL

- Número pouco elevado de alunos
- Mesmos conteúdos
- Mesma visão de aprendizagem
- Mesma formação dos mestres no próprio trabalho
- Indiferença em relação à infância
- Aspreza nas relações educativas
- Pouca preocupação em distinguir as idades – sem consideração à psicologia

A ESCOLA:
associa a “educação cristã” e a “instrução” por um lado e, por outro lado, a “formação às virtudes religiosas” e a “formação literária”.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS pouco desenvolvidos, cobrindo apenas:

LER COPIAR COMENTAR OS CLÁSSICOS SABER DE COR

Limitam-se ao conteúdo e servem à lógica da disciplina a ensinar

MESTRES:

- Simplesmente conhecer a matéria
- Um clérigo ou um monge pouco letrado pode improvisar-se mestre.
- Não existem saberes pedagógicos teóricos

EDUCAÇÃO – ENSINO - ESCOLA

ANTIGUIDADE

Aluno recebe a instrução de diferentes mestres (sem ligações entre si)

MESTRES

- Nem se conhecem, dão aula em diferentes lugares com conteúdos heterogêneos
- Não compartilham os mesmos objetivos
- Trabalham com os jovens a sua maneira – com objetivos particulares – Alunos temporários

EDUCAÇÃO COMPARTIMENTADA

IDADE MÉDIA

Escola Verdadeira = Escola Cristã

- Ensina rudimentos em um meio moral organizado;
- É mais do que um lugar onde se transmite conhecimentos, é primeiro e principalmente um meio de Educação e de Formação.

MESTRES

- São ligados entre si;
- Compartilham os mesmos objetivos;
- Querem tocar a alma do aluno para convertê-lo ao cristianismo – alunos permanentes.

EDUCAÇÃO INTEGRADA, COMPLETA, TOTAL

RENASCIMENTO

Mundo humano não está mais subordinado ao mundo divino. Triunfo do humanismo.

Revalorização da cultura greco-romana

Um momento importante da educação

Redação de vários DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO:

Montaigne

Rebelais

Erasmus

Limitam-se à doutrina e grandes finalidades

Visam principalmente criticar a Escolástica

Preocupam-se pouco:

- Com os meios de ensino
- Com as maneiras precisas de dar aula

Homem – “senhor do mundo”- Não exclui Deus, mas despreza ideais de renúncia – pronto para imergir no mundo histórico real para dominá-lo – consciência de que pode ser o artífice de sua história - vive intensamente a vida – mergulha na vida civil, na política, no comércio e nas artes.

O Colégio é a grande novidade, mas no que se refere a

- escolarização de massas;
- organização dos estudos;
- práticas pedagógicas;
- maneiras concretas de dar aula.

As correntes
Enciclopédica (Rebelais)
Literária (Erasmus)

Pouco têm a dizer... é preciso esperar o próximo século para ver se realizarem em escala concreta como

- uma série de conselhos práticos,
- regras e métodos de ensino sistemático.

AINDA NÃO HÁ PEDAGOGIA NO SENTIDO ESTRITO DA PALAVRA

RENASCIMENTO

Finaliza progressivamente um milênio de história cristã e lança os fundamentos de uma cultura secular (leiga).

Período Crucial

Instala as bases da educação do homem moderno.

Lança os fundamentos das disciplinas intelectuais modernas.

*Entre o céu e a terra, o homem pode agora circular livremente.
“não há essência predeterminada, mas há uma vontade de ser”*

Transformação na maneira de educar – elitismo, aristocratism e individualismo – clero/nobreza/burguesia

*Não atinge as massas

*Cuidado e preocupação com o aluno

*Mestre mais cuidadoso, simpático e benevolente.

*Adaptar o ensino à idade do aluno.

... formar a juventude ajudando-a a suscitar ela própria as suas energias naturais, mas sem condicioná-la, sem forçá-la no interior de quadros e de fórmulas congeladas

CRÍTICA À ESCOLÁSTICA:

- Métodos medievais, arcaicos, anacrônicos, nefastos e ineficazes.
- “Decoreba” e repetição inútil de fórmulas insípidas ou de regras absurdas que fazem da criança talentosa um aluno “insignificante, distraído e abobalhado” (REBELAIS)
- Práticas antigas eram contrárias ao espírito de um movimento novo que visa o desenvolvimento integral do homem, o desabrochar de sua potência de imaginação e de sua capacidade criadora.

O COLÉGIO É A GRANDE NOVIDADE

Simultaneamente lugar de ensino e de alojamento, o colégio apresenta mais ou menos a mesma forma, quer se trate das regiões em que floresce o protestantismo, quer das regiões onde o catolicismo domina.

O advento dos colégios transformará profundamente o ensino secundário.

INSTITUIÇÕES HUMANISTAS:
Estudo prático dos Antigos, respeito ao aluno, diálogo entre professor e aluno e emulação.

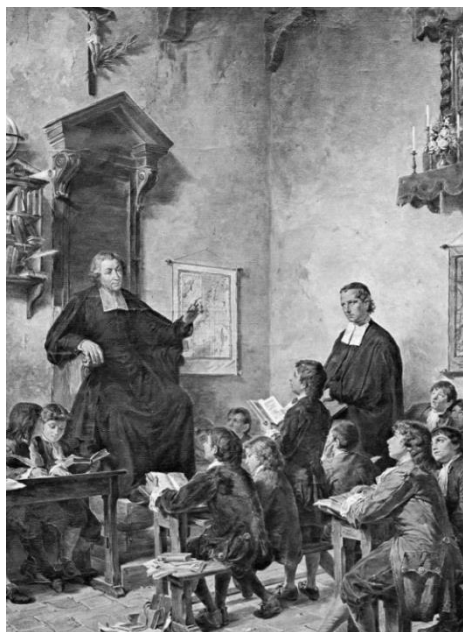
INSTITUIÇÕES MAIS CONHECIDAS

- Escolas dos Irmãos da Vida Comum (Congregação laica de inspiração religiosa)
- – Colégio Deventer nos Países Baixos.
- Colégios dos Jesuítas.
- Colégio Saint- Paul de Londres
- Corpus Christi College de Oxford
- Ginásio de Sturm em Estrasburgo

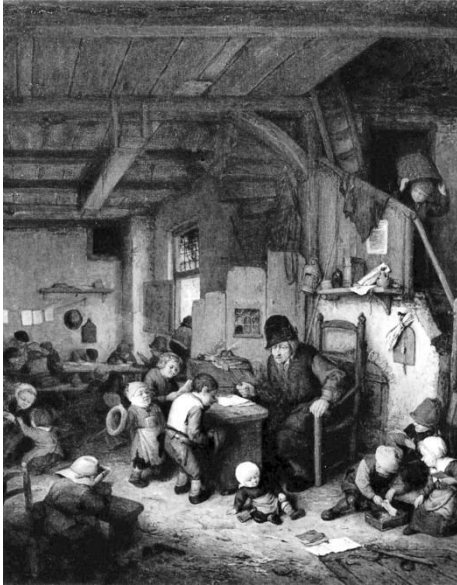
A Modernidade

Mudança de Cenário

CONTRASTES



CONTRASTES



O Mestre Escola Pintura de VAN OSTADE

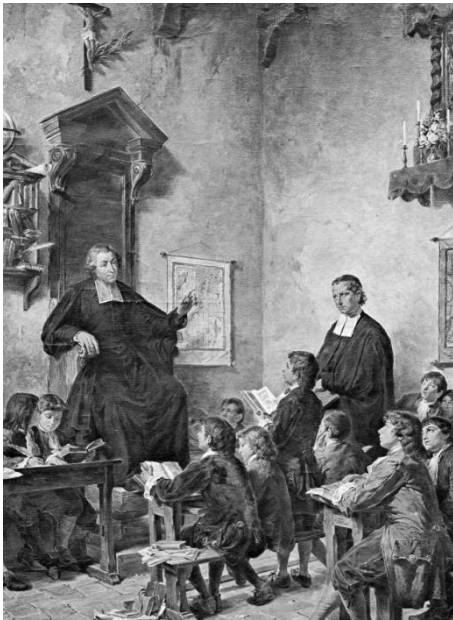
O Velho Mestre com palmatória na mão — Interrogando um aluno por vez

Enquanto os outros, de idades variadas — Se dedicam a todo tipo de ocupação

- Brincam
- Descansam
- Trabalham

(Menino descendo a escada com o cesto na mão)

Local — Sótão, sujo, desconfortável e desorganizado



Irmãos em uma escola cristã, trabalhando em uma classe

Classe com crianças de mesma idade e sexo

Sentadas ordenadamente, cada uma com seu material escolar, usando uniforme — Concentração no professor – Mestre comanda todos

Ambiente de aprendizagem — 2 Mestres na classe
Número elevado de alunos

Local — Mapas, Imagens Sacras, Ordem e Limpeza

MODERNIDADE

Contrastes

Elemento	Figura 1	Figura 2
O método	<ul style="list-style-type: none">▪ Ensino Individual e modo ocupacional▪ Sem método▪ Desordem	<ul style="list-style-type: none">▪ Ensino Coletivo (simultâneo) e modo funcional▪ Metódico▪ Ordem Absoluta
O mestre	<ul style="list-style-type: none">▪ O mestre é pobre (deve fazer outra coisa para ganhar a vida)	<ul style="list-style-type: none">▪ O mestre apenas ensina: é um profissional
O saber do mestre	<ul style="list-style-type: none">▪ O saber docente se define pelo conteúdo a ensinar. Aquele que sabe ler pode ensinar a ler	<ul style="list-style-type: none">▪ O saber docente difere do conteúdo a ensinar▪ Ensinar é mais do que ministrar um conteúdo, é também organizar o ambiente total da classe

Elemento	Figura 1	Figura 2
Os alunos	<ul style="list-style-type: none">▪ Crianças de idade variável e sexo diferente.▪ Poucas crianças na classe▪ Crianças fazendo várias coisas diferentes (individualmente)▪ Roupas da época: diversificadas	<ul style="list-style-type: none">▪ Crianças pequenas (mesma idade e mesmo sexo)▪ Muitas crianças▪ Crianças agrupadas fazendo juntas, a mesma coisa ao mesmo tempo▪ Roupas de criança: o uniforme
A classe	<ul style="list-style-type: none">▪ O local serve para outra coisa; espécie de depósito de loja▪ Não há quadro	<ul style="list-style-type: none">▪ O local serve unicamente para o ensino. Local especializado (mapas, carteiras)▪ O quadro de leitura aparece com o ensino simultâneo
Relação professor-alunos	<ul style="list-style-type: none">▪ Relação do tipo crueldade/afeição, bater/abraçar▪ Correção Física: palmatória▪ Relação “impulsiva”	<ul style="list-style-type: none">▪ Relação do tipo humilhação/recompensas, o “castigo”▪ Relação racional: escala graduada das recompensas e das punições, distância afetiva, exclusão da relação afetiva

Figura 1



DOCENTE NATURAL



Apreendeu por imitação dos seus mestres do passado

Figura 2



DOCENTE METÓDICO/ORGANIZADO



Edificou empiricamente um novo SABER ENSINAR que chamamos de PEDAGOGIA

NASCE A PEDAGOGIA – SÉCULO XVII

- É um método para ensinar
- É um discurso que ordena e organiza a maneira de dar aula sob todos os seus aspectos
- É um discurso que codifica os valores próprios do docente no exercício de sua função e que estrutura a sua prática diária
- É essencialmente método = controle e ordem minuciosos dos elementos da classe.

**SABERES
PRÓPRIOS
AO
DOCENTE**

Um conjunto de

- Regras
- Conselhos metódicos
- Legitimação de ações de ensino

Formulados para o professor com a finalidade de ajudá-lo a ensinar ao seu aluno de maneira que este aprenda

- Mais
- Mais rapidamente
- Melhor

PEDAGOGIA – Fatores que favoreceram o seu aparecimento

- A REFORMA PROTESTANTE - determinante na criação de escolas e na escolarização das massas – educação popular
- A CONTRARREFORMA CATÓLICA - Um instrumento eficaz para dominar almas - Seguida por uma preocupação mais acentuada de instruir o povo
- UM NOVO SENTIMENTO EM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS - Infância torna-se uma preocupação moral para o adulto - Frágeis criaturas de Deus que precisam ser preservadas e corrigidas

PROBLEMAS URBANOS GERADOS POR JOVENS OCIOSOS incitaram as municipalidades a intervir

É PRECISO CORRIGIR



“Abrir uma escola é fechar uma prisão” (Démia)



Utilidade social da escola

**CRIAÇÃO DA IMPRENSA – maior repercussão das ideias
Mudou completamente a relação com o escrito**

EFEITO CONJUGADO DESSES RESULTADOS LEVOU MAIS CRIANÇAS À ESCOLA E SUSCITOU A CRIAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – MÉTODO SIMULTÂNEO

MÉTODO ENSINO SIMULTÂNEO – Jean Baptiste de La Salle

- Alunos da mesma aula ou seção receberem ao mesmo tempo a mesma lição – 1º leitura; 2º escrita.
- Interrogar os meninos, um depois do outro, sem seguir uma ordem muito regular.
- **Professor** é o principal agente do ensino, podendo utilizar alunos como seus **ajudantes** ou **monitores** => **oficiais**.
- Grupos reunidos – por idade.

Estrutura => comportava três classes sucessivas:

1ª - Consagrada à leitura, estando dividida em subgrupos constituídos segundo o grau de adiantamento dos alunos que terminavam a aprendizagem.

2ª - Recebia os alunos que terminavam a leitura e destinava-se a aprendizagem da escrita - modelos de caligrafia.

3ª - Número de alunos era reduzido => matérias mais complexas como a gramática, ortografia e cálculo.

Características do Método – Ensino Simultâneo

DOMÍNIO DO GRUPO – o ensino simultâneo: agrupamento de crianças / livros para cada um – imprensa / maior organização do ambiente escolar. / **PROF.** Na tribuna=> ver todos os alunos num golpe de vista.

GESTÃO DO TEMPO – aproveitamento máximo do tempo disponível.

GESTÃO DO ESPAÇO – Colégio: lugar fechado para o mundo – evitar qualquer distração que possa causar desordem / Lugares fixos – ocupação.

POSTURA – um corpo bem posicionado é a expressão de uma alma forte – mecanismo de controle dos corpos. Regras para sentar, escrever, andar...

DESLOCAMENTOS – cada um tem seu lugar na fila para deslocamentos. Andar em silêncio pela classe. Filas (dentro e fora). Sino/campainha. *Varinha...*

CONDUTA - Vigilância: nunca deixar o aluno sozinho. Punições: transição: crueldade/afeição para humilhação/recompensa. **Oficiais** - Gelasias...

ORGANIZAÇÃO DOS SABERES – formação cristã (catecismo, missa diária e preces) + ler, escrever, contar + aperfeiçoamentos dos costumes, a civilidade.

Chapéu de asno



banco dos ignorantes / da desonra



Cópia de textos e frases

Latômias
Porões

PEDAGOGIA – MODERNIDADE

EDUCAÇÃO LEIGA

- Por iniciativas de particulares leigos, foram criadas escolas mais bem adaptadas ao humanismo (ser humano – a medida de todas as coisas).
- A formação intelectual voltava-se para o ideal Renascentista - da mais ampla cultura humanística, com especial atenção para o estudo do grego e do latim.
- Disciplina menos rude e intolerante.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA REFORMADA

- Implantação de uma escola primária para todos:
 - elementar para os pobres
 - médio e superior para camadas mais privilegiadas
- Lutero - defendia educação universal e pública – assumida pelo Estado
- Jesuítas - reação católica – abrem muitas escolas

Nasce com uma projeção pedagógica que se dispõe, ambigualmente, na dimensão da libertação e na dimensão do domínio => projeto complexo dialético e contraditório. Duplo Desafio: EMANCIPAÇÃO e CONFORMAÇÃO.

COLÉGIOS - MODERNIDADE – Papel + central, social e organizacional

- Minuciosamente organizados
- Administrados pelo Estado
- Capaz de formar o homem-cidadão, o homem técnico e o intelectual e não somente o perfeito cristão ou bom católico.
- Os pais não apenas põem os filhos no mundo – a moral da época impõe que se dê a TODOS os filhos uma preparação para a vida e essa tarefa é atribuída à ESCOLA, que substitui o aprendizado tradicional.

COLÉGIO

Cada vez + submetido ao controle e a planificação do poder público.

- Instrui e forma
- Ensina conhecimentos e comportamentos
- Se articula em torno da didática / racionalidade / diversos saberes / disciplina – conformação programada - práticas repressivas
- Não mais sem graduação na qual se ensinam as mesmas coisas a todos – não se caracteriza mais pela “promiscuidade das diversas idades” – modernização dos currículos

COLÉGIOS=> Iniciam um processo de reorganização disciplinar da escola e de racionalização e controle do ensino – elaboração de métodos de ensino/ educação – *Ratio Studiorum* – “a Escola se renova através do Colégio”.

PEDAGOGIA – NOVA REALIDADE

- Aumento notável do número de alunos
- Aumento do número de Escolas
- Chegada da Escola para os *filhos do povo*

Revela a Insuficiência de métodos de ensino

A pedagogia utilizada é uma pedagogia singular em que o único saber pedagógico é saber a **MATÉRIA A ENSINAR**

Toda a sociedade ganha com a instrução. A nova visão de **UTILIDADE SOCIAL DA ESCOLA** tem um efeito favorável à educação do povo e, por conseguinte, a **CRIAÇÃO DE COLÉGIOS**.

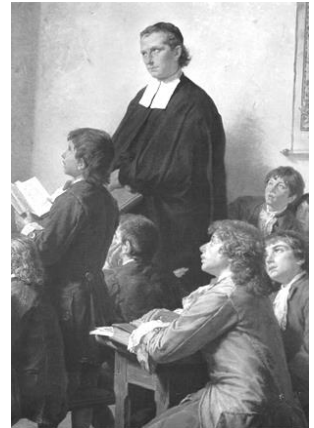
Ensinar grupos de crianças não é fácil



Exige

A instalação de um sistema de regras e procedimentos que englobem a vida da classe

A instalação de um sistema de regras e procedimentos que englobem a vida da classe



Era preciso inventar uma **NOVA MANEIRA** de conceber a escola

Como havia mais crianças, era necessário garantir que

- se controlasse a sua conduta
- não houvesse perda de tempo
- os alunos fossem motivados
- todas pudessem adquirir habilidades básicas (Ler, escrever e contar)
- o desenvolver das atividades se fizesse de maneira organizada

A QUESTÃO PEDAGÓGICA SE TORNA, ENTÃO, como ENSINAR o GRUPO DE CRIANÇAS (do povo) durante um PERÍODO CONTÍNUO em um LOCAL DADO e fazendo de modo que elas APRENDAM MAIS, MAIS DEPRESSA E MELHOR?

O QUE CARACTERIZA A PEDAGOGIA

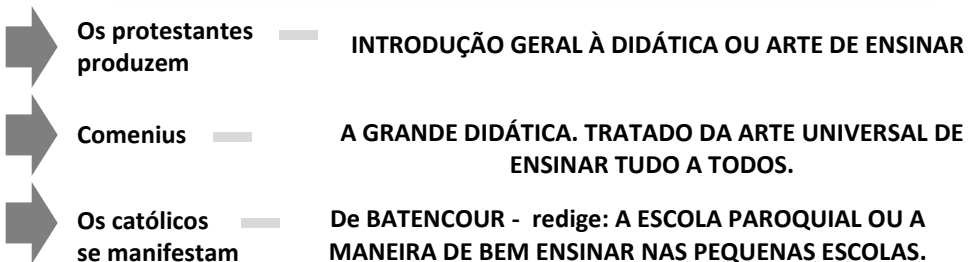
- Enunciação de um método preciso e processos detalhados e exatos de educação.
- Divisão dos saberes em grandes territórios com suas subdivisões.
- Abordagem das dimensões da prática educativa em função do controle e da gestão: Grupo-classe, tempo, espaço, conduta e postura dos alunos, conteúdos de saber.
- Surgimento dos tratados pedagógicos.
- Formação dos mestres.
- Emulação¹ como uma noção importante no século XVII.

¹ Por emulação entende-se o desafio entre alunos ou entre grupos de alunos, considerados de grande estímulo para os estudos – estratégias em que são estimulados a comportamentos desejados, buscando sempre manter o estudante alerta e em atividade.

A partir desses questionamentos, compreende-se que:

O ENSINO É UM OFÍCIO ESPECIALIZADO QUE EXIGE A FORMALIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM DE UM CÓDIGO.

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR



DÉMIA – Se torna conhecido por seus REGULAMENTOS PARA AS ESCOLAS DA CIDADE E DIOCESE DE LYON

LA SALLE – publica: CONDUTA DAS ESCOLAS CRISTÃS

JESUÍTAS – Marcam a época com a sua RATIO STUDIORUM – programa de regulamento dos estudos da Companhia de Jesus

SÉCULO XVII - PEDAGOGIA TRADICIONAL

Composta de um conjunto de respostas, prescrições e ritos sagrados a reproduzir

São fundadores **Sistematizam processos de ensino e definem completamente a relação com o outro (grupo)**

Inauguram um método método de ensino nas

escolas **Não se limitam a conselhos para uso de um receptor, numa perspectiva individual**

OS TRATADOS

Definem ações do mestre

Ultrapassam a lógica do conteúdo

SÉCULO XVIII - PEDAGOGIA TRADICIONAL

Século *político-pedagógico* por excelência – *século das luzes*

Camadas Populares reivindicam ostensivamente:

- Mais saber
- Educação Pública

ILUMINISMO

Procurou libertar o pensamento da repressão dos monarcas terrenos e do despotismo sobrenatural do clero

Acentuou o movimento pela liberdade individual – triunfo da razão

EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA BURGUESA:

Oferecer educação mínima para a classe trabalhadora

Não deveria reprimir ou modelar, mas permitir que a natureza desabrochasse na criança

PEDAGOGIA - SÉCULO XVIII

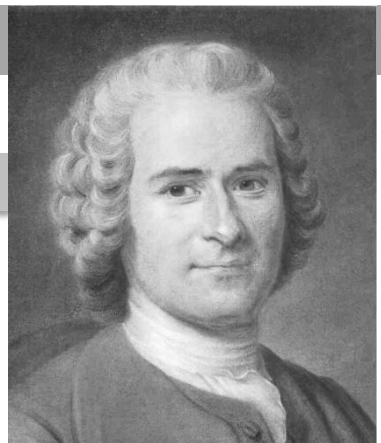
ROUSSEAU

Fundador do pensamento político moderno

- Um teórico da liberdade
- Um crítico virulento das ideias da moda
- Defende que todos nascem iguais e livres

Valores veiculados:

- Individualismo
- Liberdade
- Bondade de coração



SÉCULO XVIII - PEDAGOGIA TRADICIONAL

ROUSSEAU - Visão positiva da criança – Uma verdadeira teoria da infância

OBJETIVO DA EDUCAÇÃO

- Formar um ser humano livre
- Favorecer o livre desabrochar da criança

O DOCENTE DEVE

- Respeitar a marcha de evolução mental da criança
- Incitar o aluno a aprender
- Fazer da criança um ser ativo, cuja ação contribui fundamentalmente para a sua própria formação

Papel do EDUCADOR:

Proteger seu aluno contra os malefícios da sociedade, contra as influências nefastas da cultura e de seu cortejo de corrupção e preconceitos

SÉCULO XIX - PEDAGOGIA poucas inovações – métodos pedagógicos

MUDANÇAS NOTÁVEIS no ensino de certas matérias:

- Aprende-se a leitura a partir de métodos fonéticos
- Escreve-se com pena de aço – Substitui a pena de ganso
- Utiliza-se mais ardósia do que papel
- ENSINO MÚTUO

CONTRIBUIÇÃO FUNDAMENTAL

Ligação estreita que une a educação à evolução política e econômica

CONSEQUÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

- Instrução do povo – Democracia
- Várias legislações
 - Tornar ensino primário obrigatório e gratuito
 - Escola única para os dois sexos
 - Ensino Secundário aberto a todos e centrado nas ciências
 - Salas de asilo – filhos das operárias

Compromisso educativo

Burguesia

- * Perpetuar o domínio técnico e sociopolítico
- * Manter ordem e espírito produtivo

Povo

Operar uma emancipação de classes inferiores mediante a difusão da educação

Burguesia => visão paternalista da Educação

O povo deve ser formado pelos valores burgueses

Laboriosidade - poupança - sacrifício

Associar a escola ao sistema de produção econômica, formando um pessoal experiente nas ciências e nas técnicas

Bell e Lancaster – Inglaterra – escolas primárias

Alfabetizar o maior nº de alunos ao menor custo e em melhores prazos
Método econômico e eficaz para ensinar a ler
Imenso excesso de controle pedagógico

Dinâmica de funcionamento:

- *um só professor para 400 ou 500 alunos.
- *monitores – rapazes instruídos e mais hábeis – coordenando a aprendizagem por setores => um único salão com até 100 mesas com gráficos e cartazes nas paredes.
- *sem livros e com quadros com textos fixados.
- *papel e pena trocados por ardósia e lápis de xisto (+ baratos)
- *ensinar a ler, escrever e calcular + comportamento solidário.
- *duração do curso – 18 meses divididos em períodos de 40 dias.

Características:

- *Espaço – controlado com medidas exíguas para cada aluno aproveitamento total do ambiente
- *Tempo – Planejado minuciosamente – 6 horas de classe dividida em múltiplos momentos de 5 minutos
- *Monitorias – 40 monitores para classes de 200 a 250 alunos – gerais (disciplina), comuns, de bairro, porteiros etc.
- *Ensino de mais matérias simultaneamente e não sucessivamente (mét. simultâneo)
- *Disciplina – sanções / *emulação – se mantém
- *Recompensas – bilhetes que são trocados por dinheiro ou por um prêmio no fim de semana
- *Humilhação – processos mais sofisticados – amarrados em postes, pendurados pedaços de madeira no pescoço, pendurados no teto dentro de um saco...

Declínio do ensino mútuo

- *Na França, o clero católico temia pelo avanço do método mantido por ingleses e protestantes.
- *Havia preferência pelo método de ensino dos Irmãos das Escolas Cristãs - por parte do clero católico.
- *Legislação que obrigava cada comunidade a instalar escolas – essa multiplicação de escolas acelerou o fim das escolas mútuas.
- *Os pais não gostavam que seus filhos perdessem tempo servindo de monitores.
- *Acusação de que o método formava autômatos e militares.

Intuições pedagógicas de Paula no contexto histórico da Educação e da Pedagogia



PAULA FRASSINETTI: EDUCADORA DO SÉCULO XIX

“Aberta uma nova escola GRATUITA, logo foi frequentada por NUMEROSAS ALUNAS” (Mem. p. 32 – 1º Vol.)

“Na primavera de 1840, a que já nos referimos por disposição testamentária do Marquês Marcello Durazzo, foi confiada às nossas irmãs a direção de uma **ESCOLA GRATUITA** na Paróquia de São Sixto a favor de todo o bairro de Pré, em Gênova” (Mem. p. 40 – 1º Vol.)

Emulação - o desafio entre alunos ou entre grupo de alunos, considerados de grande estímulo para os estudos – estratégias em que são estimulados a comportamentos desejados, buscando sempre manter o estudante alerta e em atividade.

A emulação é um dos meios poderosos junto das crianças. É preciso, pois, exercê-la entre elas, mas com muita descrição e prudência, porque este sentimento, que é tão louvável quando bem dirigido, pode degenerar facilmente em um vil sentimento de inveja. (Const. 1851 p. 70)

A pedagogia tradicional, na tentativa de melhor organizar o ensino, pressupõe a necessidade de classes mistas.

“Queriam também confiar ao nosso instituto as Escolas Infantis, mas a Madre Fundadora não aceitou porque não lhe agradara A MISTURA DE MENINOS E MENINAS” (Mem. p. 40 – 1º Vol.)

A escola atendia as crianças e jovens para bem formá-los. Maneira de controlar a juventude, mantendo a ordem. Confiar na criança, fazer desabrochar nela os sentimentos, olhar a infância, dando-lhe a devida importância. A escola ultrapassa a lógica do conteúdo.

“Além das escolas externas, as Irmãs puderam abrir no mesmo local um colégio para meninas internas e tinham em média 30 alunas (...) essas jovens cresciam tão piedosas, tão educadas, tão bem formadas no estudo, no trabalho, na vida em família...” (Mem. p. 53 – 1º Vol.)

“A nossa Madre Fundadora, querendo ver com os próprios olhos como tratavam as meninas, as diferentes mestras, convidava as alunas numa ou noutra oportunidade, a brincarem às escolas, sabendo que o OLHAR DA INFÂNCIA é perscrutador profundo de quem o dirige, de tal modo que dificilmente erra o juízo que faz do seus superiores”. (Mem. p. 68 - 1º vol.)

As escolas exercem um verdadeiro sistema de vigilância. A base desse sistema consiste em nunca deixar o aluno sozinho, fazer com que ele seja sempre vigiado, mesmo simbolicamente.

“[...]serão VIGIADAS ATENTAMENTE as educandas para impedir que jamais lhes sejam dados livros, cartas ou quaisquer escritos sem permissão da mestra geral, e sem que ela tenha visto primeiro e conhecido. [...] mas que esta VIGILÂNCIA NÃO SEJA AGITADA, FATIGANTE E SUSPEITOSA”. (Const. 1851, p.70.)

Transição da Pedagogia Tradicional para a Pedagogia Nova:

Escutar as necessidades das crianças; sentimento melhor em relação à infância.

“(...)Para as pequeninas era UMA VERDADEIRA MÃE. Enternecia-se com aquelas criancinhas inocentes e o seu coração não podia suportar vê-las tratar com pouco amor. (...) recebeu vários, no entanto, antes dos 5 anos, ou porque já não tinham mãe ou porque outras circunstâncias de família impediam os pais de se ocuparem de sua EDUCAÇÃO” (Mem. p. 68 – 1º Vol.)

“(...) recebeu uma menina de 3 anos incompletos à qual tinha morrido a mãe; E PORQUE A PEQUENITA NÃO PODIA ADAPTAR-SE À DISCIPLINA DA ESCOLA, a nossa boa Madre tinha-a junto dela, entretinha-a a brincar e sentando-a nos joelhos dava-lhe a beijar o crucifixo, ensinando-lhe o nome de Jesus; (...) e narrara-lhe a paixão DE MANEIRA A SER COMPREENDIDA PELA SUA PEQUENINA INTELIGÊNCIA” (Mem. p. 68, 1º Vol.)

A nova realidade com mais alunos e mais escolas sugere o melhor preparo docente para o manejo das situações de classe - PEDAGOGIA – Prepara os mestres -

“Poder-se-á ENSINAR-LHES a ler e a escrever, a fazer contas e tudo o que se crê ser-lhes útil, SEGUNDO A DIVERSIDADE DOS LUGARES e CIRCUNSTÂNCIAS”
(Const. 1851, p. 74)

“Os seus pensamentos, mesmo na velhice eram sempre estes. Aqui queria acolher umas quantas ÓRFÃS POBRES; além de JOVENS DESAMPARADAS; acolá reunir MENINAS DE CONDIÇÃO ELEVADA, MAS ARRUINADAS, além de FAZER UM COLÉGIO PARA MESTRAS JOVENS, PARA AS ADESTRAR NA ARTE DE BEM EDUCAR SUAS ALUNAS” (Mem. p. 71, 1º Vol.)

“Apenas os ânimos se acalmaram um pouco, as nossas irmãs tomaram alguma CORAGEM e pensaram REABRIR A ESCOLA. Mas, porque, para tal efeito, ERA PRECISO UMA MESTRA, pelo menos que fosse diplomada, a Santa Superiora – era verdadeiramente uma santa a Madre Costa – SUJEITOU-SE A FREQUENTAR AS ESCOLA NORMAIS PARA TIRAR O CURSO DOS ESTUDOS ELEMENTARES” (Mem. p. 128, 1º Vol.)

PAULA FRASSINETTI: EDUCADORA DO SÉCULO XIX



Interferência dos governos para uniformizar as escolas

- Buscando a formação de uma consciência nacional
- Usando a escola para perpetuar a ideologia dominante

“Logo depois de **mudança de governo, em 1870**, tinha atraído os olhares da casa de Ripetta(...) para ser transformada em caserna. Era **assunto de conversas, enchiam-se as colunas dos jornais** e embora a autoridade não tivesse ainda recorrido a atos oficiais, estava-se continuamente de sobressalto.” (Mem. p. 1, 2º Vol.)

Busca da libertação em relação a supressão dos monarcas terrenos e do despotismo

“Pelos fins de julho ou princípio de agosto, apresentou-se em Ripetta **UM INSPETOR A VISITAR AS ESCOLAS**. Como não era conhecido, pediram-lhe documentos que comprovassem a autoridade de que dizia ser investido. Recusou apresentá-las (...) fez a **AUTORIDADE** uma queixa de tal natureza que com data de 4 de agosto de 1872 foi publicado um decreto que **MANDAVA EXPULSAR AS IRMÃS DO REFORMATÓRIO NO PRAZO DE OITO DIAS**. (...) Passada a tempestade com a anulação do decreto, as novas irmãs de Ripetta puderam continuar em paz a sua obra.” (Mem. p. 2 e 6, 2º Vol.)

Pedagogia Tradicional

LA SALLE publica “CONDUTA DAS ESCOLAS CRISTÃS”

“As mestras farão as meninas observarem perfeitamente o silêncio no tempo das aulas. Para manter a ordem e diminuir a fadiga, será observado, o quanto nos seja possível, o **MÉTODO DAS ESCOLAS CRISTÃS INSTITUÍDAS PELO VENERÁVEL CÔNEGO GIOVANI BATTISTA DE LA SALLE**, que a experiência de dois séculos tem provado ser tão útil”. (Const. 1851. Cap. X p. 80)

DA PEDAGOGIA TRADICIONAL À PEDAGOGIA NOVA

Fim do século XIX
Início do século XX

ESCOLA TRADICIONAL

Portadora de costumes dos séculos passados

Prática do Saber-Fazer

- Conservadora
- Prescritiva
- Ritualizada

Preocupação com a eficiência sempre maior – Inspirada no modelo econômico dominante e pelo impulso da educação popular

ESCOLA NOVA

Contesta a pedagogia tradicional

Ciência toma lugar preponderante

Criar um homem novo

Escutar mais as necessidades das crianças

Pedagogia abordada como um domínio de prática que deve relacionar-se com:

- Ciência em geral
- Psicologia da criança em particular

PEDAGOGIA NOVA **Século XX**

➔ Se forma em oposição estreita à tradição:

Concentração da atenção na criança:

- Suas necessidades
- Seus interesses

➔ Definição do docente como um guia

Ciência aplicada – ligada à Psicologia

Pedagogia considerada
como ciência



Ciência da Educação

- Pesquisa de novos fundamentos

Aquilo que se chama Modernidade consagra precisamente a ruptura com a tradição formada de comportamentos sacralizados, baseada no uso, na experiência e nas tentativas.

PEDAGOGIA NOVA – CARACTERÍSTICAS GERAIS

POBRES – Escola gratuita oferecida pelo Estado

RICOS – Procuravam escolas tradicionais religiosas

Lentamente os governos conseguiram intervir inclusive nas escolas particulares, mediante legislação que buscava uniformizar

Calendário
Escolar

Controle do
Tempo

Currículo

Procedimentos

Criando assim, os
SISTEMAS EDUCATIVOS
NACIONAIS

Grande expansão da rede escolar – Ampliação da escola elementar, secundária e superior.

Novidade pré-escola

Formação de consciência nacional e patriótica nas cidades

A Pedagogia, agora, baseia-se na ciência para iluminar sua prática, correspondendo a um conjunto de saberes positivos e a um saber-fazer advindo de verificações científicas.

PEDAGOGIA NOVA

O Início

ESCOLA NOVA

Surge na Inglaterra – (por volta de 1889) —
Movimento Pedagógico

Cecil Reddie
Cria uma
ESCOLA NOVA

1894

*Dewey – EUA
Funda sua famosa escola primária ligada à universidade
*Kerschensteiner. Começou suas 1^{as} experiências na escola de Munique

1898

Binet – declara guerra à pedagogia tradicional

1899

Fundado o BUREAU INTERNACIONAL DAS ESCOLAS NOVAS por Ferrière

1900

Montesori funda em Roma a 1^a Casa Dei Bambini

1907

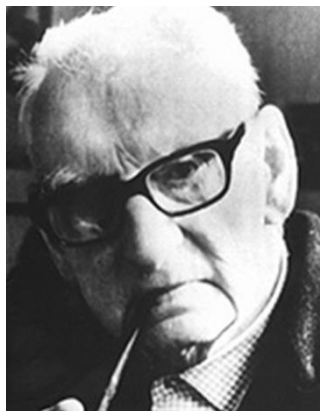
Decroly funda em Bruxelas a escola de Hermitage - novo método de leitura global

AUTORES QUE PARTICIPAM DA CORRENTE DA NOVA PEDAGOGIA



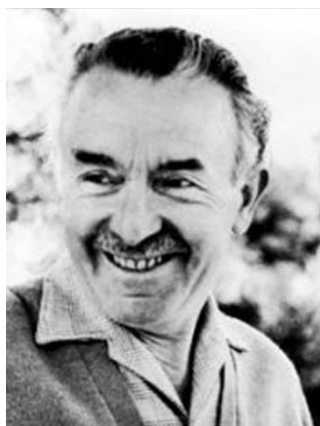
MARIA MONTESSORI A EDUCAÇÃO É A AJUDA PARA VIDA

- Procurou a melhor maneira possível de ajudar a criança a se desenvolver positivamente em todas as suas dimensões;
- Fez da educação uma ciência:
 - Procedeu por observação
 - Estudou diferentes ambientes de desenvolvimento
- Seus trabalhos resultaram num método sistemático de educação, mas principalmente projetaram uma visão da própria natureza da criança.



ALEXANDER NEILL PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

- Fundou *Summerhill* – Escola de Liberdade – 1921
 - O ser humano é fundamentalmente bom
 - A criança tem um sentido inato de justiça
 - A sociedade perverte a criança pela sua ação moralizadora e castigadora
- Todos os comportamentos são aceitos incondicionalmente;
- Ambiente livre, mas não anárquico, que permita a liberdade individual, mas com respeito à liberdade dos outros.



CÉLESTIN FREINET PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO

Escola criada em 1933 – tem como princípios:

- Individualizar a aprendizagem
- O respeito à comunidade

Aluno + Comunidade = Um todo solidário

Pedagogia da participação e da cooperação

Criança — Expandir seu potencial

Harmoniza-se

Desenvolvimento da dimensão comunicativa e social

Programa de Ensino / Conteúdo / Atividades para favorecer a expressão das suas diversas formas

Imprensa nas classes – Jornal Escolar

Participação do aluno no Conselho de Classe



CARL ROGERS A PEDAGOGIA ABERTA

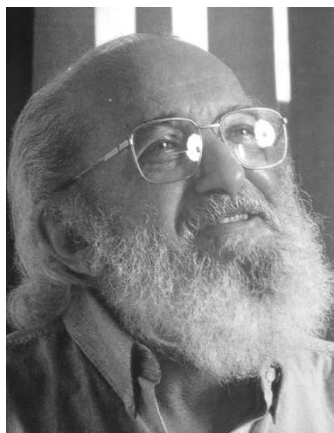
Convida à renovação da escola;

Tem sua origem no interior da pessoa e procede do “seu movimento íntimo e pessoal”;

Sobre a base de uma visão nova de aprendizagem;

Aprender tem por efeito transformar o aluno e modificar o seu comportamento, suas atitudes e talvez até sua personalidade;

DOCENTE – Papel de **FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**, criando ambiente rico e estimulante, orientando para o crescimento pessoal, necessidades e interesses do aluno.



PAULO FREIRE PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Sua teoria do conhecimento

- É baseada numa abordagem que torna a pessoa mais consciente e livre
- Se opõe às práticas educativas elitistas e discriminatórias

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Vivemos em uma sociedade dividida em classes

O privilégio de uns impede a maioria de usufruir os bens produzidos

Pedagogia dos dominantes

- Prática da dominação

Pedagogia do Oprimido

- A educação surge como uma prática de liberdade
- O movimento de libertação deve partir dos próprios oprimidos.

PAULO FREIRE

A Educação autêntica supera a relação vertical entre educador e educando e instaura a relação dialógica

“Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa.”

“Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Autenticamente reflexivo — Um processo histórico

Implica no ato constante de desvelar a realidade e nela se posicionar

PAULO FREIRE

Propõe às pessoas – não só um método para aprender a ler e escrever, mas também **UMA TOMADA DE POSIÇÃO CRÍTICA DIANTE DAS IDEOLOGIAS DA ÉPOCA, A PARTIR DE SEU PRÓPRIO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO;**

A EDUCAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO

Se opõe à ideia de que a realidade é “dada” como uma coisa inerte e passiva, completamente independente da ação humana.

PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO

Os alunos refletem sobre a sua experiência histórica e sua situação social e pessoal, com a finalidade de questionarem o seu presente, para perceber que podem esperar mudar as coisas.

O MÉTODO EDUCATIVO DE FREIRE

Baseado no Diálogo

Para Freire, os métodos pedagógicos não são ferramentas independentes dos contextos, das pessoas, das intenções.

Toda a abordagem pedagógica deve responder aos problemas reais vividos pelas pessoas, mais do que ser uma aplicação abstrata de ideias prontas, vindas de outro lugar.



PEDAGOGIA



PAULA

Compromisso com a Educação

FORMAÇÃO INTEGRAL DA
PESSOA HUMANA



Concepção que assume a linha Evangélica

**Encarna o Evangelho
Libertador de Jesus Cristo**

CONGREGAÇÃO

Propaga uma concepção de educação que mostra quanto é possível conquistar a emancipação do cotidiano escolar, através do exercício das virtude, religiosas, morais e intelectuais.

Elos entre o projeto de Paula Frassinetti e a Pedagogia da Libertação de Paulo Freire

Atividade Dialógica Permanente



PAULA

- Força no diálogo
- Privilegia a escuta
- Escreveu 800 cartas:
 - ➔ Admoestava
 - ➔ Animava
 - ➔ Convidava suas irmãs ao diálogo
- Enfatiza o Evangelho para conseguir a Libertação

PAULO



- Pedagogia do Diálogo
 - ➔ Educação só acontece quando o diálogo se instala e permeia as relações didáticas e pedagógicas.
- Enfatiza a Libertação
 - ➔ Mais precioso valor Evangélico



PAULA

PEDAGOGIA DO EVANGELHO



PAULO

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

AFINIDADES

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA



PAULO

**RESPEITO AOS
SABERES DOS
EDUCANDOS**

Corporificação das
palavras pelo
exemplo

Risco, aceitação do
novo e rejeição a
qualquer forma de
discriminação

Reflexão crítica sobre
a prática

Reconhecimento e
assunção da
identidade cultural

ENSINAR EXIGE...



PAULA

(...) não obstante não se deve absolutamente descuidar de dar-lhes aqueles conhecimentos que sejam convenientes às necessidades que no futuro possam ter, segundo os lugares, as circunstâncias e a condição das meninas. Estes conhecimentos são: a leitura, a escrita e um pouco de aritmética, o quanto lhes for necessário para pequenas contas de compras no varejo que podem exigir um dia a sua condição e o seu estado. (Const. 1851. Cap. VI p.72)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

ENSINAR EXIGE...



PAULO

Respeito aos saberes dos educandos

CORPORIFICAÇÃO DAS PALAVRAS PELO EXEMPLO

Risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

Reflexão crítica sobre a prática

Reconhecimento e assunção da identidade cultural



PAULA

Não se dirão nunca às meninas, palavras injuriosas e ofensivas; enfim, os modos e atitude exterior devem ser de tal modo dominados que possam servir de modelo às meninas. (Const. 1851. Cap. VI p. 72)



PAULO

Respeito aos saberes dos educandos

Corporificação das palavras pelo exemplo

RISCO, ACEITAÇÃO DO NOVO E REJEIÇÃO A QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Reflexão crítica sobre a prática

Reconhecimento e assunção da identidade cultural

ENSINAR EXIGE...



PAULA

As que forem encarregadas da educação das meninas se guardem cuidadosamente de toda parcialidade e preferências. Com ânimo sempre igual, mostrem uma perfeita justiça para com todas, evitando severidade excessiva para com umas e indulgência para com outras. (Const. 1851 Cap. V p. 69)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

ENSINAR EXIGE...



PAULO

Respeito aos saberes dos educandos

Corporificação das palavras pelo exemplo

Risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA

Reconhecimento e assunção da identidade cultural



PAULA

Cada 8 dias farão uma reunião com todas as mestras. Aqui, depois de ter ouvido o que cada uma referir acerca da semana decorrida, lhes dirão o que julgarem no Senhor mais útil para o bem espiritual das Irmãs e da meninas e decidirá com elas o que for necessário fazer no decorrer dos 8 dias seguintes. (Const. 1851 Cap. VIII p. 76)



PAULO

Respeito aos saberes dos educandos

Corporificação das palavras pelo exemplo

Risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

Reflexão crítica sobre a prática

RECONHECIMENTO E ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



ENSINAR EXIGE...

PAULA

Poder-se-á ensinar-lhes a ler e escrever, a fazer contas, tudo o que se crê ser-lhes útil, segundo a diversidade dos lugares e das circunstâncias. (...) onde se puder se dividirão as meninas em classes, segundo a sua idade, capacidade e condição. (Const. 1851 Cap. VII p. 74)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

ENSINAR EXIGE...



PAULO

HUMILDADE E TOLERÂNCIA

Apreensão da realidade

Segurança, competência profissional e generosidade

Saber escutar e disponibilidade ao diálogo

Querer bem aos educandos



PAULA

É necessário ser sempre calma, paciente, mansa, dona de si mesma, tendo continuamente um modo de proceder uniforme e um caráter igual, não se deixando levar pela vivacidade e pela cólera. (Const. 1851 Cap. VI p. 72)



PAULO

Humildade e tolerância

APREENSÃO DA REALIDADE

Segurança, competência profissional e generosidade

Saber escutar e disponibilidade ao diálogo

Querer bem aos educandos

ENSINAR EXIGE...



PAULA

Procure-se inspirar-lhes, pois, enquanto é tempo, o desprezo e o afastamento das vãs ostentações do mundo, da escravidão da moda, tão contrário humildade e à decência que o cristianismo preserve. (Const. 1851 Cap. IV p. 65)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

ENSINAR EXIGE...



PAULO

Humildade e tolerância

Apreensão da realidade

SEGURANÇA, COMPETÊNCIA PROFISSIONAL E GENEROSIDADE

Saber escutar e disponibilidade ao diálogo

Querer bem aos educandos



PAULA

A mestra geral do internato deve considerar-se como aquela que ocupa o lugar de mãe para todas. (...) Terá, pois, para todas um coração de mãe, e procurará conquistar-lhes a confiança com doçura, bondade e justiça. (Const. 1851 Cap.V p. 68)

Para assumir uma classe não é suficiente se instruídas, mas é necessário ainda conhecer perfeitamente os fundamentos das coisas que ensinam, a fim de estar prevenidas para explicá-las às alunas, com brevidade, clareza e precisão. (Const. 1851 Cap. VI p. 71)



PAULO

Humildade e tolerância

Apreensão da realidade

Segurança, competência profissional e generosidade

SABER ESCUTAR E DISPONIBILIDADE AO DIÁLOGO

Querer bem aos educandos

ENSINAR EXIGE...



PAULA

Sob o nome de silêncio nós aqui entendemos, de modo geral, uma sábia discricção no uso da palavra. Discricção que faz com que uma mestra se cale quando não é preciso falar e fale quando é necessário.

(...) A experiência prova que as mestras que falam muito são pouco ouvidas e pouco consideradas. (Const. 1851 Cap. VI p. 72)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

ENSINAR EXIGE...



PAULO

Humildade e tolerância

Apreensão da realidade

Segurança, competência profissional e generosidade

Saber escutar e disponibilidade ao diálogo

QUERER BEM AOS EDUCANDOS



PAULA

Não é preciso absolutamente dissimular as faltas que devem ser corrigidas, mas no corrigir é preciso ver que não haja nada de amargo, de repugnante, de insultante, de irônico, o que irrita e revolta a menina no lugar de corrigi-la. Use nisso uma suave firmeza, que não impede absolutamente de corrigir os faltosos quando merecem.

(Const. 1851 Cap. VI p. 70)

(...) repreendendo-as com suavidade, tendo com elas conversas particulares, nas quais poderá descobrir o que lhes vai no coração e ganhar-lhes a confiança. (Const. 1851 Cap. VIII p. 75)

(Const. 1851 Cap. VIII p. 75)

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- CONSTITUIÇÕES E REGRAS DO INSTITUTO RELIGIOSOS DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTEIA. Tradução da Província Brasil - Nordeste, Recife, 1969.
- FRASSINETTI, Paula. Cartas. Vol I e II. Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Portugal:Edição da Província Portuguesa, 1987.
- TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **A pedagogia – Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- VASSALLO, Maria Elisa. Memórias acerca da vida da serva de Deus Paula Frassinetti fundadora do Instituto das Irmãs de Santa Dorotéia. Portugal: Gráfica Almondina, 1998.

**POR QUE e PARA QUE conhecer a
história da PEDAGOGIA?**

**O que significa para nós,
EDUCADORES DOROTEANOS, mergulhar
na HISTÓRIA DA PEDAGOGIA?**



**Colégio Santa
Dorotéia**
Porto Alegre - RS

Rua Mali, 405 - Bairro Cristo Redentor
CEP 91370-230 - Porto Alegre - RS
(51) 3340-7908 - colegio@santadoroteia-rs.com.br
www.santadoroteia-rs.com.br